

BRINQUEDOS ALTERNATIVOS EM ESCOLAS INFANTIS DE UMA CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO**ALTERNATIVE TOYS FOR CHILDREN IN SCHOOLS OF A SÃO PAULO INTERIOR CITY**Rute Estanislava Tolocka¹, Maira Fogolin Pereira¹ e Jéssica Eloá Poletto¹¹Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-SP, Brasil.**RESUMO**

Brincar é uma ação criativa que pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Porém, mudanças diminuíram as possibilidades de brincar. O objetivo deste estudo foi construir brinquedos com material alternativo para as crianças atendidas em escolas infantis, ampliando as possibilidades do brincar na escola. Etapa a) oficina com 26 professoras; etapa b) estação de brinquedos alternativos com participação das crianças. Na oficina, houve diálogos entre as professoras e foram confeccionados 38 brinquedos. Na estação, os pre-escolares se beneficiaram mais do brinquedo que os bebês, dado que os pais dos bebês ficaram com eles no colo a maior parte do tempo. As opções de brincar foram ampliadas, além de possibilitar vivências motoras. Os brinquedos alternativos podem ser utilizados na pré-escola como uma opção que propicia diversão e favorece o desenvolvimento de habilidades.

Palavras-chave: Brincar. Criança. Escola infantil.

ABSTRACT

Play is a creative action that can contribute to child development. However, changes decreased the opportunities to play. The objective of this study was to build alternative toys with alternative materials to children in nursery and preschool to amplify possibilities to play in the school. Step a) workshop with 26 teachers; step b) station of alternative toys with children's participation. In the workshop, there were dialogues among the teachers and the production of 38 toys. At the station, preschoolers got more benefits than babies as the fathers of the babies hold them most of the time. Play options were amplified and it also brought motor experiences. Alternative toys can be used in pre-school as an option that provides fun and favors the development of skills.

Keywords: Play. Children. Kindergarten.

Introdução

Brincar é uma ação vivida naturalmente pelo ser humano, criança ou adulto^{1,2}; ocorre entre o indivíduo e o meio ambiente e oferece a experiência criativa que começa com o viver criativo, manifestado primeiramente na brincadeira¹. Acontece no mundo da imaginação, porque passa pelo procedimento de internalização, além de fazer parte da comunicação de pessoas que partilham da mesma cultura³.

Brincar é um fim em si mesmo, pode-se brincar por brincar. O componente lúdico da brincadeira faz parte da essência do ser humano e refere-se a uma atividade livre na qual o ser humano pode deixar-se absorver de forma intensa e total, sem interesse material e sem obtenção de lucro⁴. É brincando que a criança desenvolve seu próprio conhecimento e se relaciona com o mundo a sua volta, dando significados a ações concretas e progredindo para pensamentos abstratos⁵.

Brincar traz a possibilidade do jogo simbólico e forma uma ligação entre a realidade e a fantasia, permitindo que diferentes obstáculos psicológicos possam ser superados através das brincadeiras. A brincadeira colabora diretamente no processo de socialização e favorece a

aprendizagem de papéis sociais⁶, contribuindo para o desabrochar da criatividade, da imitação, da memorização e da autonomia⁷.

Nessa mesma linha, estudos^{8,9} afirmam que as brincadeiras valorizam a diversidade cultural humana, contribuem com a ampliação da técnica corporal das crianças, favorece o trabalho em grupo, a cooperação e convivência com o outro e o respeito pelo seu semelhante e apontam as brincadeiras como instrumentos que as crianças podem utilizar para demonstrar seus interesses nas relações com o ambiente social e físico¹⁰.

Embora brincar seja um fim em si mesmo, essa ação pode ser vista também como um meio para outros fins, já que brincar favorece uma série de aspectos do desenvolvimento infantil. Em relação ao conceito de zona proximal, a inter-relação entre desenvolver-se e aprender, analisa possibilidades que o brincar traz para solucionar problemas, imitar, imaginar (“fazer de conta”)¹¹. Para Vygotsky o homem constitui-se em um ser social, que para desenvolver-se precisa do outro e a relação entre brincar e desenvolvimento são primordiais para a construção de novas aprendizagens¹², explicando-se assim, o interesse de psicólogos e professores nessa ação que pode ser oportunizada a criança na escola.

A inserção de brincadeiras em aulas no ensino infantil podem contribuir para oportunizar vivências que potencializam o diferentes aspectos do desenvolvimento infantil, promovendo interações sociais, autonomia, aquisição de habilidades cognitivas e motoras¹³. E o brincar fisicamente ativo promove a prática de atividade física, podendo ajudar a prevenir ou amenizar o sedentarismo e doenças associadas¹⁴.

Não é a intenção desse estudo aprofundar a discussão entre estes dois pensamentos sobre o brincar, mas sim, ressaltar que tanto observando-se o brincar como um fim em si mesmo, quanto como um meio para potencializar o desenvolvimento humano, o brincar deve estar na escola. O que se procura aqui é apresentar uma maneira de ampliar estas possibilidades, incluindo construção de brinquedos com materiais alternativos, que podem ser encontrados mesmo em escolas com poucos recursos financeiros.

Isto é necessário porque mudanças ocorridas nas últimas décadas provocaram alterações nos hábitos de vida de crianças, diminuindo-lhes as possibilidades de brincar, seja pela diminuição de espaços físicos, aumento de violência urbana ou ida cada vez mais cedo para a escola¹⁵.

Além disto, crianças pequeninas podem permanecer até 10 horas por dia na escola e nelas ficam sujeitas à rotina com atividades predominantemente de higiene e alimentação ou atividades relacionadas ao sono ou televisão sendo poucas as oportunidades de brincar^{14,16,17}, o que pode prejudicar o desenvolvimento infantil^{18,19}, sendo necessário resgatar possibilidades de brincar, oferecendo oportunidades para isto, dentro da escola.

Assim, o objetivo deste estudo foi construir brinquedos com material alternativo para as crianças atendidas em escolas infantis, ampliando as possibilidades do brincar na escola.

Métodos

Participantes

Trata-se de um estudo de campo²⁰ realizado em duas etapas, na primeira foi feita uma oficina e na segunda uma estação de brinquedos alternativos. Para a primeira etapa foi feito um convite, através da secretaria de educação do município (do interior de São Paulo), a todos os professores que atuavam com crianças de zero a cinco anos. Dentre os inscritos, foram sorteados 60 professores dos quais 26 participaram efetivamente do estudo.

A segunda etapa refere-se a uma estação de brinquedos alternativos, com a participação de 89 crianças, entre zero e cinco anos de idade, com seus respectivos pais que frequentavam uma das escolas que participou da oficina e concordou com a realização do

mesmo, dentro de um evento comemorativo (aniversário da escola).

Procedimentos

O estudo faz parte do referido programa que foi aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa de uma universidade naquela cidade, com o parecer 13/12. As professoras envolvidas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como os pais das crianças; a secretaria municipal de educação concedeu autorização para a realização do estudo.

A oficina teve três horas de duração e construiu brinquedos para duas faixas etárias diferentes: a) quatro a 24 meses b) de 25 meses até cinco anos, a partir de materiais recicláveis levados pelas próprias professoras. Estas professoras foram divididas aleatoriamente em dois grupos e neles, participaram de cada uma das oficinas, realizadas em duas salas diferentes, em sistema de rodízio. A oficina incluiu a construção e utilização do brinquedo, bem como debate sobre a utilização dos mesmos. Todos os brinquedos foram inspecionados para não oferecer riscos às crianças.

A estação de brinquedos foi realizada em um sábado pela manhã, em que foram oferecidas três estações para brincadeiras, sendo duas sem utilização de materiais e uma com os brinquedos alternativos construídos na oficina. Foram analisados apenas os dados da estação com brinquedos alternativos, objeto de estudo. Foram utilizados os seguintes brinquedos: bolinhas de jornal, caixas de papelão de vários tamanhos e chocalhos de garrafa pet, que também seriam os pinos para o boliche, e caixas menores utilizadas como obstáculos. As brincadeiras realizadas foram: arremesso de bolas em caixas de diferentes tamanhos e distâncias, jogo de boliche, travessias em túneis e obstáculos.

Os brinquedos alternativos foram colocados no espaço e as crianças puderam escolher onde queriam brincar e quantas vezes elas queriam participar daquela brincadeira enquanto estivessem na estação. No boliche, havia aproximadamente 85 garrafas de vários tamanhos, que estavam soltas, lacradas e com grãos dentro e foram utilizadas com, aproximadamente, 70 bolinhas de jornal; o túnel estava a frente com fitas prendendo as caixas no chão para que não saíssem do lugar; após a saída do túnel, três caixas menores foram usadas para servir de obstáculos para se chegar a marcação de onde outras 40 bolinhas disponíveis puderam ser arremessadas dentro de três caixas de tamanhos diferentes e também em distâncias diferentes.

Antes do início foi dito aos pais e as crianças quais as brincadeiras previstas, o tempo que o grupo teria para brincar e foi incentivado que os pais ou responsável brincassem junto com as crianças.

Todas as atividades foram gravadas com uma câmera filmadora e os dados transferidos para um computador e transformados em imagens digitais *.avi, através do *software Pinnacle Movie Box* e as cenas foram observadas quadro a quadro com uso de *slow motion* (câmera lenta), quando necessário. Dados da oficina, tais como materiais utilizados, brinquedos construídos, descrição de brincadeiras sugeridas, habilidades motoras envolvidas (manipulação, equilíbrio e locomoção), agrupamentos sociais que estas propiciaram e locais em que os brinquedos poderiam ser usados, foram registrados em uma ficha, em que também foram transcritas as falas ocorridas durante o debate.

Em outra ficha foram anotados dados sobre a participação das crianças, tais como com quem realizou a brincadeira, tempo de permanência na atividade, interesse pelo brinquedo. Foram anotadas situações nas quais a criança preferiu não brincar ou utilizou o brinquedo de forma diferente da sugerida, bem como a participação ou não dos pais.

Resultados e discussão

A oficina de montagem dos brinquedos

Para a oficina, as professoras trouxeram os seguintes materiais: caixas de papelão, garrafas *pet*, barbantes, copos plásticos, caixas de sabonete, latas. Com esses materiais foram construídos 38 brinquedos, dentre eles diferentes túneis, chocalhos, carrinhos, caminhões, bonecos, dominós, jogo da memória, telefone sem fio, boliche, bilboquês, binóculo, vai-e-vem, bolinhas, objetos para usar como obstáculos, animais, caixa de sensações, móveis, dentre outros. As tabelas 1 e 2 mostram os materiais e brinquedos construídos, bem como sugestões de brincadeiras que as professoras lhes atribuíram.

Tabela 1. Confeção de brinquedos alternativos e sugestão de brincadeiras para bebês e *toddlers*

Material	Brinquedo	Sugestão de brincadeira
Caixas de papelão diferentes texturas	Túnel	Passar pelo túnel sentindo as texturas
Caixa de papelão	Túnel com janelas geométricas	Passar pelo túnel
Bola de papel e elástico	Bola de papel encapada presa no teto por elástico	Puxar a bola o máximo que conseguir, bater e desviar
Papelão, barbante e papel colorido	Túnel com cortinas de barbantes e papéis coloridos	Passar pelo túnel
Papelão e garrafas	Túnel com garrafas penduradas na saída	Passar pelo túnel
Garrafas, latas e pedrinhas	Chocalhos com diferentes garrafas e diferentes pesos	Balançar e fazer barulho, rolar no chão
Garrafas e pedrinhas	Chocalhos pendurados no teto	Passar balançando os chocalhos
Garrafa de amaciante	Carrinho	Empurrar e puxar no chão
E.V.A., plástico bolha, lã, barbantes, papel	Caixa das sensações	Explorar a caixa com as mãos para sentir as diferentes texturas
Papelão, barbante	Carro	Entrar dentro da caixa, dirigir o carro, perseguir outros carros
Lata	Chocalho de lata	Rolar e engatinhar para pegar
Garrafa <i>pet</i> , lã	Boneco chocalho de garrafa <i>pet</i> com peruca	Explorar formas de observar e interagir com o boneco
Garrafinha <i>pet</i> , elástico	Chocalho preso no teto/lugar alto	O bebê tenta alcançar o chocalho pra balançar
Garrafinha <i>pet</i> , sacola plástica e barbante	Bonequinho com pára-quedas	Jogar o 'boneco' para o alto para que na descida ele caia devagar e seja pego
Garrafa <i>pet</i> , jornal e meia	Boliche e bolinha	Derrubar as garrafas de certa distância, com uma bolinha
Caixa de pasta de dente	Carrinho	Empurrar, lançar, conduzir o carrinho no espaço
Rolo de papelão	Centopéia de rolo de papel higiênico	Puxar a centopéia pelo barbante
Caixa de bombom	Caminhão	Empurrar, lançar, conduzir o caminhão no espaço
Lata achocolatado, barbante	Lata amarrada com barbante como se fosse roda	Puxar, arrastar pelo espaço
Barbante, rolo papelão, copo plástico	Cobra de barbante e “cones”	Puxar a cobra pelo barbante através de diferentes percursos
Jornal, papel, barbante	Mini peteca de papel	Jogar e rebater

Fonte: Os autores

Tabela 2. Confeção de brinquedos alternativos e sugestão de brincadeiras para pre-escolares

Material	Brinquedo	Sugestão de brincadeira
Garrafa <i>pet</i> , barbante	Vai e vem	Afastar os barbantes empurrando a garrafa para a outra ponta
Caixa de sabonete	Dominó	Ligar desenhos iguais
Caixa de pasta de dente, tampas de garrafa	Carrinho/caminhão – dadinho	Empurrar, lançar, conduzir o carrinho no espaço. De acordo com o número do dado, são tiradas as tampinhas de dentro do caminhão
Latas, tampinhas	"cestas"	Acertar tampinhas dentro das cestas
Barbante e copo plástico	Telefone	Falar no telefone, sendo uma criança em cada ponta, colocadas em diferentes locais
Garrafa <i>pet</i> , barbante, bolinha papel ou tampa de garrafa	Bilboquê	Fazer movimentos para cima para que a bolinha caia dentro da garrafa
Caixa de sabonete, tampinhas	Chocalho	Tocar instrumento com ou sem música e movimentos associados
Caixa de pasta de dente e barbante	Carrinhos amarrados com barbantes e 'rua' feita de caixas	Apostar corrida puxando o barbante para que o carrinho passe no lugar demarcado
Caixa de sabonete	Prédio	Construir um prédio o mais alto possível
Garrafa <i>pet</i> , barbante, tampinhas	Garrafinha com dois barbantes e tampinhas em cada ponta	Fazer movimentos de rotação de punho para que as tampinhas batam na garrafinha fazendo barulho
Garrafa <i>pet</i> cortada	Vaso	Plantar flores ou sementes, brincar de jardineiro
Lata de batatinha, barbante	"Peneira" <i>Pringles</i>	Lançar objetos dentro da lata e levantar pra ver quais objetos caem e quais continuam na lata
Garrafa de leite fermentado	Binóculo	Brincadeira historiada, "ampliar" a visão
Caixa de sabonete e garrafa leite fermentado	Trenzinho	Conduzir o trem pelo espaço
Caixa de sabonete	Jogo da memória	Encontrar pares de figuras iguais
Caixa de sabonete	Gol	Utilizar as caixas como "metas" para atirar bolinhas em jogos com pé ou mão
Fitas coloridas, barbante, bola de papel	Bolinha com fitas coloridas amarradas pelo barbante	Girar, lançar livremente em todos os sentidos

Fonte: Os autores

Após a construção dos brinquedos, debateu-se a utilização dos mesmos, bem como a necessidade da criança de brincar dentro da escola.

No debate algumas professoras explicitaram que as brincadeiras indicadas possibilitam a vivência de diferentes papéis sociais, entre os quais foram citados: motorista de carro ou caminhão, maquinista (trem), engenheiro ou pedreiro, jardineiro, mãe ou pai, pára-quedista, jogador de diferentes esportes e de jogos de salão, cuidador de animais, dentre outros.

As brincadeiras trazem benefícios como desenvolver a comunicação e expressão verbal, além de reconhecer seus papéis sociais¹¹, e podem ser utilizadas pelas crianças para evidenciar seus interesses nas relações com o ambiente e que o 'faz de conta', além de estimular a imaginação, auxilia na construção da autoconfiança e amizades¹⁰.

Discutiu-se também que as brincadeiras permitem diferentes agrupamentos sociais, as professoras indicaram atividades para ser realizadas individualmente, em duplas ou quartetos, utilizando estes brinquedos, sendo que estas poderiam ser praticadas em outras formações

também, estimulando relações interpessoais e isto permite o desenvolvimento de competências em estabelecer e manter relações sociais na construção e modificação do próprio ambiente físico, social e simbólico²¹.

Nota-se também, que os brinquedos citados podem estimular as sensações (percepção visual, auditiva, olfativa e cinestésica), a imaginação e as habilidades cognitivas, como por exemplo: comparar cores, objetos, formas, profundidade e tamanhos, realizar cálculos para acertar salvos, dentre outros¹³.

Além disto, as brincadeiras descritas nas tabelas 1 e 2 possibilitam atividades de locomoção e manipulação. Não houve sugestão para exploração de atividades de equilíbrio, entretanto percebe-se que a habilidade de equilibrar objetos pode ser estimulada com diversos brinquedos, por exemplo, alguns deles podem ser utilizados como marcos para realização de “poses” de equilíbrio, em brincadeiras do tipo “estátua” (em que a criança imita uma estátua, sendo estimulada a manter-se imóvel em pose de sua escolha) ou em brincadeiras de imitar posicionamento de animais ou posição de objetos.

Verifica-se também que das brincadeiras sugeridas, 31 podem levar a vivência de habilidades de coordenação fina (pinça e empunhaduras) e 22 brinquedos podem propiciar habilidades manipulativas grossas, tais como arremessar, engatinhar, andar, saltar e lançar, além dos 15 brinquedos que poderiam requisitar estes dois tipos de habilidade, privilegiando habilidades de segurar, lançar, engatinhar, caminhar, correr e saltar. Algumas dessas habilidades, como engatinhar e caminhar, por exemplo, são consideradas essenciais, pois contribuem para o pleno desenvolvimento²².

Considerando-se que estudos têm mostrado que nas escolas infantis as crianças estão passando boa parte de seu dia e têm poucas oportunidades de brincar com vivência de habilidades motoras^{23,24}, a inserção de atividades com estes brinquedos na escola é importante porque amplia as possibilidades de tais vivências.

Muitas destas brincadeiras constam do repertório de atividades “Brincadeira tem hora”²⁵ e do Museu dos Brinquedos do Instituto Cultural Luiza Azevedo Meyer²⁶. Além das brincadeiras citadas pelas professoras durante o debate, verifica-se que outras brincadeiras tradicionais podem ser realizadas com estes brinquedos e isto pode levar ao resgate da cultura popular e o intercâmbio de brincadeiras realizadas em diferentes regiões do Brasil²⁷.

Foram ainda citadas ideias sobre a necessidade de educar para o lazer²⁸, onde a construção do brinquedo junto com as crianças e escolha de como utiliza-lo em diferentes brincadeiras, bem como a guarda e manutenção dos mesmos pode levar a autonomia.

Verificou-se nesse debate a tendência das professoras em analisar a necessidade de brincar, sob o ponto de vista de aprender e desenvolver-se^{11,29,30}. No entanto, houve também acolhimento sobre a reflexão de que brincar por brincar é um direito da criança, que precisa ser atendido e que há necessidade também de promover ações que levem a criança a ter autonomia para brincar²⁸.

Oficina de brinquedos com as crianças na escola

Embora todas as crianças estivessem acompanhadas por seus pais ou responsáveis, considerando-se todos os rodízios, as imagens gravadas revelaram que apenas 18 pais participaram efetivamente das atividades apresentadas, ou seja, brincaram junto com as crianças. Alguns ficaram apenas observando as atividades e outros nem mesmo isto fizeram, apenas conversavam com as outras pessoas presentes, sendo eles os pais das crianças com menos que dois anos.

Observou-se, também, que as atividades estavam previstas para incluir os bebês e as crianças maiores juntas para a realização das atividades, contudo alguns pais não deixaram os bebês irem ao solo para brincar, mesmo este estando limpo e sem objetos perigosos, e as

atividades organizadas de maneira a evitar riscos de colisões. Estes pais limitavam-se a pegar um brinquedo e colocá-lo na mão do bebê. Isto pode ter ocorrido porque os pais não estão mais acostumados a brincar com seus filhos e tem destinado pouco tempo para isto^{31,32}, o que sugere a necessidade de campanhas educativas sobre o direito e a necessidade da criança brincar, bem como oferta de atividades deste tipo dentro das escolas, para incentivar e apoiar os pais a brincarem também.

A brincadeira colabora diretamente no processo de socialização¹¹ em que, por exemplo, meninos e meninas, aprendem a ajudar e competir em jogos coletivos. Isto pode ser observado durante a atividade do boliche, em que, espontaneamente, as crianças começaram a competir, querendo derrubar mais garrafas do que os outros e atenderam à solicitação das professoras para ajudar a levantar as garrafas que foram derrubadas e a recolher as bolinhas que estavam espalhadas, colocando-as em uma caixa para continuar a brincadeira. O mesmo foi observado na atividade de arremessar nas caixas.

Quanto aos bebês que estavam no chão, apenas pegaram uma bolinha e ficaram segurando, como também observado em alguns estudos²⁹. Os bebês que estavam no colo só observavam a atividade.

As crianças ampliavam as possibilidades de ação nas atividades, espontaneamente. Por exemplo, no boliche elas jogavam as bolinhas nas garrafas com força, para que estas ao caírem fizessem mais barulho e derrubassem outras; no túnel algumas das crianças passavam devagar para se esconderem dos pais ou responsável que as observava; nos obstáculos, além de pularem as caixas, faziam ziguezague entre elas; ao arremessar as bolinhas nas caixas, várias crianças preferiram ~~ou~~ ultrapassar ou ficar aquém da linha demarcada para o arremesso. Em alguns momentos as garrafas do boliche viraram chocalhos em que cada criança pegava pelo menos uma garrafa para sacudir, porém uma em especial segurou duas, uma em cada mão, para fazer mais barulho que as outras, e outra criança deitou em cima do chocalho. Isto evidenciou que os materiais utilizados causaram curiosidade e levaram a descoberta de novos sons e possibilidades motoras.

Pode-se afirmar, então, que os brinquedos trouxeram possibilidades para as crianças explorarem o mundo ao seu redor, aflorando a imaginação³³.

Ocorreu também que as brincadeiras ofereceram possibilidades de vivências que podem auxiliar no desenvolvimento infantil e através destes brinquedos as crianças puderam criar as suas próprias brincadeiras¹³.

Ou seja, a utilização de brinquedos, confeccionados a partir de materiais alternativos, pode ser uma alternativa eficaz para lidar com a falta de recursos materiais em algumas situações e desenvolver a criatividade, desde que os materiais sejam construídos considerando-se os itens básicos de segurança para a criança³⁴.

Conclusões

Em um cenário onde há escassez de oportunidades para brincar na escola, verifica-se que para amplia-las pode-se recorrer a construção de brinquedos com materiais alternativos. Essa construção em forma de oficina possibilita a discussão e o desvelar sobre inúmeras possibilidades do brincar, tanto teóricas quanto práticas,

Um evento aproximando pais e professores, oportunizando o brincar para as crianças com materiais alternativos pode constituir-se se em uma opção para que crianças de até cinco anos de idade possam brincar na escola, e ao mesmo tempo vivenciando ações que favorecem o desenvolvimento de suas habilidades, auxiliando-as a se tornarem autônomas e criativas, além de serem de baixo custo e permitirem a difusão cultural.

Referências

1. Winnicott DW. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro-RJ: Imago; 1971.
2. Oliveira PS. Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo-SP: SESC; 1982.
3. Goldfeld M. Sócio-interacionismo e surdez. São Paulo-SP: Plexus; 1997.
4. Huizinga J. Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura. 5.ed. São Paulo-SP: Perspectiva; 2007.
5. Cristino T. A imitação representativa no brincar da criança surda. *Education Acta Scientiarum* 2011; 33(1):11-16. DOI:10.4025/actascieduc.v33i1.11130
6. Kishimoto TM. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 10.ed. São Paulo-SP: Cortez; 2007.
7. Atas do II Encontro de Mestrados em Educação da Escola Superior de Educação de Lisboa. A importância do brincar na educação de infância. Acesso em 27/06/2017. Disponível em <http://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/4565/1/Coelho%26Tadeu.pdf>.
8. Barbosa-Rinaldi IP, Lara LM, Oliveira AAB. Contribuições ao processo de (re)significação da Educação Física Escolar: Dimensões das brincadeiras populares, da dança, da expressão corporal e da ginástica. *Movimento* 2009; 15(4):217-242. DOI:10.22456/1982-8918.7221
9. EDUCERE. A criança e o lúdico: A importância do brincar. Acesso em 31/05/2017. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere>.
10. Marques CL. Metodologia do lúdico na prática docente para melhora na aprendizagem na educação inclusiva. *Revista Eixo* 2012; 1(2):80-91. DOI:10.19123/eixo.v1i2.56
11. Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo-SP: Martins Fontes; 2007.
12. Rolim AAM, Guerra SSF, Tassigny MM. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. *Revista Humanidades* 2008; 23(2):176-180. DOI:10.5020/23180714.2008.23.2.%25p
13. Tolocka RE, Brolo ALR. Atividades Físicas em instituições de ensino infantil: Uma abordagem bioecológica. *Revista Brasileira de Cineantropometria do Desempenho Humano* 2010; 12(2):140-147. DOI:10.5007/1980-0037.2010v12n2p140
14. Tolocka RE, Horita KY, Oliveira C, Coelho VAC, Santos DCC. Como brincar pode auxiliar no desenvolvimento de crianças pré-escolares. *Licere* 2009; 12(1):1-21.
15. Kimbro RT, Brooks-Gunn J, Mc-Lanahan S. Young children in urban areas: Links among neighborhood characteristics, weight status, outdoor play and television watching. *Social Science & Medicine* 2010; 72(5):668-676. DOI:10.1016/j.socscimed.2010.12.015
16. Bógus CM, Nogueira-Martins MCF, Moraes DEB, Taddei JAAC. Cuidados oferecidos pelas creches: Percepções de mães e educadoras. *Revista Nutrição* 2007; 20(5):449-514. DOI:10.1590/S1415-52732007000500006
17. Coelho VAC, Fermino MAS, Tolocka RE. Atividades do cotidiano infantil em uma cidade do interior paulista e suas relações com o brincar. *Licere* 2012; 15(4):s/n.
18. Custódio ZAO, Crepaldi MA, Cruz RM. Desenvolvimento de crianças nascidas pré-termo avaliado pelo Teste de Denver II: Revisão da produção científica brasileira. *Psicologia: reflexão e crítica* 2012; 25(2):400-406. DOI:10.1590/S0102-79722012000200022
19. Lima AKP, Lima AO. Perfil do desenvolvimento neuropsicomotor e aspectos familiares de crianças institucionalizadas na cidade do Recife. *Revista CES Psicologia* 2012; 5:11-25.
20. Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. São Paulo-SP: Cortez; 2007.
21. Bronfenbrenner U, Ceci S. Nature-nurture reconceptualized in developmental perspective: A bioecological model. *Psychological Review* 1994; 101(4):568-586. DOI:10.1037/0033-295X.101.4.568
22. Gallahue DL, Ozmun J. Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo-SP: Phorte; 2005.
23. Reverdito R, Costa SVC, Oliveira EJ, Tolocka RE. O cotidiano da criança na Instituição de Ensino: Espaço e tempo disponível para atividades lúdico-motoras. *Pensar a Prática* 2013; 2:355-371. DOI:10.5216/rpp.v16i2.16809
24. Carvalho AM, Alves MMF, Gomes PLD. Brincar e educação: Concepções e possibilidades. *Psicologia em Estudo* 2005; 10(2): 217-226. DOI:10.1590/S1413-73722005000200008
25. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Brincadeira tem hora. Acesso em 04/08/2015. Disponível em <http://fefnet172.fef.unicamp.br/hotsites/brincadeiratemhora/index.htm>.
26. Museu dos Brinquedos. Acesso em 27/06/2017. Disponível em <http://www.museudosbrinquedos.org.br/>.
27. Carvalho AM, Pontes F. Brincar é cultura. In: Carvalho AM, organizadora. Brincadeira e cultura: Viajando pelo Brasil que brinca, volume I. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo; 2003.
28. Marcellino NC. Lazer e Educação. 6a.ed. Campinas-SP: Papirus; 2000.
29. Piaget J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro-RJ: Zahar; 1975.

30. Bronfenbrenner U. The bioecological theory of human development. In: Bronfenbrenner U, organizador. Making human beings human: Bioecological perspectives on human development. Sage Publication Inc; 2005.
31. Faria MCM, Brolo ALR, Tolocka RE. Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil. In: Silva KNP, Silva JAA, organizadore. Recreação, esporte e lazer – Espaço, tempo e atitude. Recife-PE: Instituto Tempo Livre; 2008.
32. Faria MCM, Brolo ALR, Horita KY, Tolocka RE; Santos DCC, Silva JVP. Atividades Motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. Movimento 2010; 16:1-8. DOI:10.22456/1982-8918.4991
33. Morejón K, Freitas SN, Munhóz MA. O brinquedo na estimulação essencial como suporte para o desenvolvimento da linguagem de crianças com necessidades especiais. Revista Educação 2000; 15:s/p. DOI: 10.5902/1984686X
34. Assumpção CO, Arruda DP, Souza TMF. Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: Exercitando a criatividade. Anuário da Produção Acadêmica Docente 2009; 3(4):271-279.

Agradecimentos: CNPq, CAPES.

Recebido em 04/08/15.
Revisado em 28/05/17.
Aceito em 26/09/17.

Endereço para correspondência: Jéssica Eloá Poletto. Rua Lília Guerrine Segal, 81, CEP: 13.405-174 - Piracicaba (SP) - Tel. (19) 9 9189-9544. E-mail: jeloap@hotmail.com